WALKER EVANS [1903 – 1975]

13a

A Ponte do Brooklyn, Nova Iorque, 1929

Quando a Ponte do Brooklyn (Brooklyn Bridge) foi aberta ao tráfego, em 1883, ela era a maior ponte suspensa do mundo, e seus pilares eram as estruturas mais altas do hemisfério ocidental. Com o passar dos anos, aquele triunfo de engenharia e arquitetura começou a perder seu poder de provocar admiração. Em 1929, quando Walker Evans começou a fotografá-la, a ponte não era nada mais que a ligação monótona entre dois bairros de Nova Iorque, Brooklyn e Manhattan; ela, praticamente, não era mais notada nem mesmo pelos apressados viajantes que a atravessavam diariamente. O dom de Evans era perceber algo familiar de uma maneira nunca vista antes e, consequentemente, devolver à Ponte do Brooklyn seu status de maravilha arquitetônica.

Evans começou a se interessar por fotografia ainda criança, quando colecionava cartões postais e tirava fotografias de seus amigos e de sua família com uma simples câmera Kodak. Quando jovem, desenvolveu uma paixão pela literatura e passou o ano de 1927 em Paris como um aspirante a escritor. Ao retornar, retomou seu passatempo de infância, na esperança de aplicar conceitos literários, como ironia e lirismo, à fotografia. Como suas possibilidades técnicas haviam se desenvolvido bastante, a fotografia, além de suas originais funções documentárias e comerciais (e sua função como passatempo popular), passou a ter um conceito de belas-artes. Esta era, ainda, uma arte que não havia se libertado inteiramente das regras que regiam a pintura ocidental do século XIX. A experiência europeia de Evans, no entanto, o havia convertido às geometrias restritas da arte modernista. Ele não gostava da preciosidade da "fotografia artística", e esforçava-se para captar a sinceridade de um instantâneo em seu trabalho.

13-A Walker Evans (1903 – 1975), *A Ponte do Brooklyn, Nova Iorque*, 1929, impressa ca. 1970. Impressão sobre prata em gelatina, 17,2 x 12,2 cm (6¾ x 4 13/16 pol.). Museu Metropolitano de Arte, Doação de Arnold H. Crane, 1972 (1972.742.3). © Arquivo de Walker Evans, Museu Metropolitano de Arte.

Das janelas das salas que havia alugado em Brooklyn Heights, Evans tinha uma bela vista da Ponte do Brooklyn. Inspirado, ele resolveu olhar a ponte mais de perto e registrou suas impressões com uma câmera simples que sempre carregava no bolso. A série de fotografias que ele tirou consegue captar bem as formas arrojadas da ponte, em desenhos geométricos austeros e impressionantes. Estas imagens contribuíram para que a Ponte do Brooklyn se estabelecesse como um emblema da modernidade e para popularizá-la como tema para artistas modernos americanos.

Fotógrafos anteriores haviam dado destaque à vista lateral da ponte, mostrando as formas arrojadas e as curvas majestosas da estrutura como um todo, e mantendo a silhueta dos edifícios de Manhattan visíveis à distância. Evans adotou uma perspectiva totalmente diferente, forçando o observador a ver a ponte sob um novo ângulo. Nesta fotografia, os arcos e os pilares enormes são apresentados através de uma teia de cabos de aço. O único elemento imediatamente identificável, na composição, é o poste de luz à direita, que dá à imagem uma ordem de grandeza, ainda que pareça estranhamente separado do contexto. A princípio, o padrão de linhas difusas é desorientador, mas depois que nossos olhos se acostumam ao ponto de vista do fotógrafo, descobrimos que estamos sobre a passarela central para pedestres da Ponte do Brooklyn. A composição é ligeiramente assimétrica, o que sugere que Evans tirou sua fotografia posicionando-se quase no centro da passarela da ponte. O ângulo agudo da perspectiva, acentuado pelas linhas dos cabos que se distanciam rapidamente, sugere que ele deva ter colocado sua câmera em uma posição baixa, talvez até mesmo no chão.

Este cálculo inteligente não dá nenhuma indicação do objetivo prático da Ponte do Brooklyn. Normalmente vibrante devido à comoção causada pelos meios de transporte do século XX, esta artéria, aqui, parece silenciosa e estranhamente deserta, como um objeto a ser apreciado apenas como uma obra de arte. Este estranho ponto de observação também elimina as esperadas vistas da cidade e do rio, de maneira que a ponte parece flutuar em um céu vazio. Uma vez que Evans a havia desconectado de seu contexto urbano, a Ponte do Brooklyn também parece ter sido removida de sua própria época: as formas massivas e os pilares e arcos em estilo medieval lembram os portões de uma fortaleza antiga, enquanto o padrão dos cabos de aço sugere uma tecnologia futurística ainda desconhecida. Nesta imagem incrivelmente compacta (a foto não é maior que o bolso do colete, onde estava sua câmera), Evans nos apresenta dois novos e importantes conceitos que alterariam para sempre nossa percepção da Ponte do Brooklyn: como um ícone da modernidade e como um monumento que já pertence à história.

Peça aos alunos para olharem atentamente para esta fotografia, prestando atenção nas direções da ponte e das linhas dos cabos.

DESCREVA E ANALISE

F | M

Pergunte aos alunos se eles reconheceriam a imagem nesta fotografia como uma ponte, se não constasse do título. Esta é a forma que eles visualizam quando pensam em uma ponte?

A maioria dos alunos, provavelmente, vai dizer que não.

Por que não?

A fotografia foi tirada a partir de um ponto de vista diferente daquele a que estamos acostumados, quando vemos uma ponte.

Quando a maioria dos artistas cria a imagem de uma ponte, que vista eles mostram da ponte? *A maioria das fotografias mostra uma vista lateral. Onde estava a câmera quando esta fotografia foi tirada?*

Estava em um lugar baixo, com a objetiva orientada para um dos dois pilares da ponte.

Where was the camera when this photograph was taken?

Estava em um lugar baixo, com a objetiva orientada para um dos dois pilares da ponte.

Mostre aos alunos outras vistas da Ponte do Brooklyn, para que possam entender o estranho ponto de vista desta fotografia.

F(1º/5º)

Peça aos alunos para encontrarem o poste de luz nesta obra de arte.

Está no lado direito.

F | M

Peça aos alunos para localizarem o ponto para o qual todas as linhas dos cabos parecem conduzir.

Ele está perto da parte superior central do pilar da ponte.

Este ponto está centralizado na fotografia?

Não, não está.

O equilíbrio, nesta imagem, é simétrico ou assimétrico?

É assimétrico.

F(6º/8º) | M

Pergunte aos alunos se eles já viram alguma vez janelas que tinham o mesmo formato dos arcos desta ponte. Onde eles as viram?

Estes arcos com pontas lembram os arcos góticos, normalmente encontrados na arquitetura e em igrejas medievais. Os alunos, talvez, também tenham visto os arcos com pontas em uma igreja.

As catedrais góticas foram as maiores realizações da engenharia da Europa medieval. Pergunte aos alunos o que a presença de arcos góticos na Ponte do Brooklyn, talvez, tenha simbolizado.

A referência à arquitetura gótica, talvez, tenha simbolizado que a Ponte do Brooklyn era uma maravilha da engenharia americana, equivalente às catedrais góticas da Europa.

INTERPRETE

F(6º/8º) | M

Evans queria que suas fotografias mostrassem o caráter nacional dos Estados Unidos. Como esta fotografia correspondeu às suas expectativas?

A Ponte do Brooklyn, na maior cidade dos Estados Unidos, era uma estrutura da qual os americanos muito se orgulhavam. Era um feito moderno de engenharia e arquitetura. A fotografia de Evans mostra a beleza de uma estrutura, que milhares de americanos usam todos os dias.

M

Até o final do século XIX e começo do século XX, a fotografia era, principalmente, um meio de documentação e não era considerada arte. O fotógrafo que tirou esta foto considerava a fotografia como uma forma de arte. Você concorda com ele? Use esta fotografia como base para seus argumentos.

M

Evans usou um meio moderno (fotografia) para criar uma imagem moderna de uma estrutura famosa. Quando ele estudou arte em Paris, viu a arte europeia moderna, que tinha como característica formas simplificadas e abstratas. Qual a semelhança entre esta fotografia e a arte abstrata moderna?

Seu ponto de vista não convencional faz com que o formato da ponte pareça abstrato e difícil de ser reconhecido. A forma austera e escura contra o fundo de cor homogênea e clara, com uma explosão de linhas conduzindo a ela, dá a impressão de uma composição geométrica contemporânea.

RELAÇÕES

Relações históricas: o modernismo nos Estados Unidos; a história da cidade, especialmente Nova Iorque

Figuras históricas: John e Washington Roebling

Geografia: East River; problemas topográficos que impediram a construção da ponte (por exemplo: substrato rochoso profundo embaixo do tubulão da ponte, no lado de Manhattan)

Ciências: engenharia civil; invenções do final do século XIX

Relações literárias e documentos importantes: "Crossing Brooklyn Ferry," Walt Whitman (médio); O Grande Gatsby, F. Scott Fitzgerald (médio); A Ponte, Hart Crane (fundamental 6º/8º, médio)

Artes: Abstração; Futurismo